

POTENCIALIDADES GEOTURÍSTICAS DO GEOPARQUE DA UNESCO CAMINHOS DOS CÂNIÕES DO SUL

Angela da Silva Bellettini – SGB; angela.bellettini@sgb.gov.br
Raquel Barros Binotto – SGB; raquel.binotto@sgb.gov.br
Renato Ribeiro Mendonça – SGB; renato.mendonca@sgb.gov.br

O Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul é uma área de importância geológica reconhecida pela UNESCO em 2022, onde a preservação do patrimônio geológico deve ser integrada ao desenvolvimento sustentável das comunidades locais. Os geoparques devem promover a educação científica, o turismo e a valorização cultural, conectando a geologia com a história e a biodiversidade da região. A área de estudo compreende sete municípios no sul do Brasil, em Santa Catarina (Morro Grande, Timbé do Sul, Jacinto Machado e Praia Grande) e Rio Grande do Sul (Cambará do Sul, Mampituba e Torres), o que permite tanto um maior aporte financeiro público e privado quanto estrutura logística variada, como aeroportos, rodoviárias e rodovias estaduais e federais. O contexto geológico está marcado em feições de relevo e afloramentos rochosos que contam a separação dos continentes africano e sul americano neste território. Há dois geossítios de relevância internacional (Cânions Itaimbezinho e Fortaleza; Parque da Guarita) descritos por serem exemplares belíssimos, estruturados e de preservação elevada, entretanto não esgotam as potencialidades de pontos de geodiversidade, os quais podem ser fomentados pelos gestores e comunidade do entorno como atrativos geoturísticos. Demonstrados no projeto Geodiversidade do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul, realizado pelo Serviço Geológico do Brasil, considerando a diversidade tipológica e a distribuição territorial, foram elencados trinta e cinco pontos de interesse geoturístico desde a planície costeira, onde ocorrem praias, dunas litorâneas, lagunas, canais fluviais e morros testemunhos, passando pelas escarpas degradadas de planaltos com exemplares belíssimos de cânions, cachoeiras e paleotocas, estas principalmente na região norte do território em porções onde afloram o arenito Botucatu. Já nas porções de cotas elevadas deste geoparque merece destaque o relevo suave ondulado dos campos de cima da serra. Assim, os pontos identificados poderão se tornar atrativos geoturísticos quando, além do estudo de detalhe do potencial geológico, ecológico e de biodiversidade, receberem estruturas físicas de apoio ao visitante, como sinalização de segurança, sinalização informativa científica, pavimentação sustentável e outros. Dessa forma, este geoparque poderá continuar contribuindo para o bem-estar social e a conservação do ambiente, enquanto possibilita o desenvolvimento econômico através das atividades turísticas.

Palavras-chave: geodiversidade; geossítios; pontos geoturístico; turismo

Tipo de trabalho: Pesquisa Científica